RSV
ISSN 2674-8584

**Received:** 13/01/2026 - **Accepted:** 13/02/2026
**Vol**: 08.06
**DOI**: 10.66104/pzqdvb63
**Pages:** 1-26

# METODOLOGIAS ATIVAS ESTÃO GERANDO APRENDIZAGEM OU SÓ MOVIMENTO EM SALA?

# ARE ACTIVE LEARNING METHODOLOGIES PROMOTING REAL LEARNING OR JUST CLASSROOM ACTIVITY?

**ALLISON NOGUEIRA DIÓGENES**
Mestrando em Educação – Christian Business School, França/EUA
Graduação em Matemática – Universidade Estadual Vale do Acaraú
E-mail: allisonogueira@gmail.com
Lattes: https://lattes.cnpq.br/3319985699329235
ORCID: https://orcid.org/0009-0003-3666-3949

**ALEXSON FELIX DOS SANTOS**
Mestrando em Educação – Christian Business School, França/EUA
Graduação em Educação Física
E-mail: alexsonfelix@live.com
ORCID: https://orcid.org/0009-0008-5743-2046

**CLESIVALDO ARAÚJO SILVA JÚNIOR**
Especialista
Educaminas – MG
E-mail: juniorfec1986@gmail.com

**FRANCISCO GERALDO DE LIMA NETO**
Mestrando em Educação – Christian Business School, França/EUA
Graduação em Matemática
E-mail: geraldofrancisco38@gmail.com

**FRANCISCO ORCELIO DO CARMO RAMOS**
Mestrando em Educação – Christian Business School, França/EUA
Graduação em História
E-mail: orcelioramos@gmail.com

**GIDEÃO DA SILVA CRUZEIRO**
Mestrando em Ciências da Educação – World University Ecumenical, Flórida, Estados Unidos
Graduação em Matemática
E-mail: gideaosmeqx@gmail.com
Currículo Lattes: https://lattes.cnpq.br/7099435761724071

ISSN 2674-8584

**Received:** 13/01/2026 - **Accepted:** 13/02/2026
**Vol**: 08.06
**DOI**: 10.66104/pzqdvb63
**Pages:** 1-26

## Resumo

A crescente adoção das metodologias ativas nas instituições de ensino tem ampliado o debate sobre sua capacidade de promover aprendizagem efetiva ou apenas tornar as aulas mais dinâmicas. Nesse contexto, este estudo teve como objeto de pesquisa as metodologias ativas, buscando responder à seguinte questão: de que maneira essas abordagens favorecem a construção do conhecimento e em quais situações sua utilização pode restringir-se à reorganização das atividades desenvolvidas em sala de aula? O objetivo consistiu em compreender como diferentes metodologias ativas se articulam aos processos de aprendizagem, considerando o papel da mediação docente, do engajamento cognitivo, da autonomia estudantil e do planejamento pedagógico. A fundamentação teórica apoiou-se em estudos sobre aprendizagem ativa, aprendizagem experiencial, autonomia, motivação, engajamento cognitivo, inovação pedagógica e documentos orientadores da educação brasileira e internacional. A pesquisa adotou uma revisão integrativa da literatura, com abordagem qualitativa, natureza descritiva e objetivo exploratório, desenvolvida por meio da análise de livros, artigos científicos e documentos oficiais. Os resultados evidenciaram que a aprendizagem depende da integração entre intencionalidade pedagógica, participação cognitiva dos estudantes, acompanhamento docente e coerência entre objetivos, estratégias e avaliação. Conclui-se que as metodologias ativas produzem resultados mais consistentes quando favorecem a construção significativa do conhecimento, contribuindo para fortalecer práticas pedagógicas voltadas ao desenvolvimento de competências, à autonomia e à melhoria da qualidade da educação.

**Palavras-chave:** metodologias ativas; aprendizagem significativa; inovação pedagógica; protagonismo estudantil.

## Abstract

The growing adoption of active methodologies in educational institutions has intensified the debate over their ability to promote meaningful learning or merely make classroom activities more dynamic. In this context, the object of this study was active methodologies, seeking to answer the following research question: how do these approaches foster knowledge construction, and under what circumstances can their use be limited to reorganizing classroom activities? The objective was to understand how different active methodologies are connected to learning processes, considering the roles of teacher mediation, cognitive engagement, student autonomy, and pedagogical planning. The theoretical framework was based on studies of active learning, experiential learning, autonomy, motivation, cognitive engagement, pedagogical innovation, and guiding documents for Brazilian and international education. The study adopted an integrative literature review with a qualitative approach, descriptive nature, and exploratory purpose, based on the analysis of books, scientific articles, and official documents. The findings showed that learning depends on the integration of pedagogical intentionality, students' cognitive engagement, teacher guidance, and coherence among objectives, teaching strategies, and assessment. It is concluded that active methodologies achieve more consistent outcomes when they promote meaningful knowledge construction, thereby strengthening pedagogical practices aimed at developing competencies, fostering student autonomy, and improving the quality of education.

**Keywords:** active methodologies; meaningful learning; pedagogical innovation; student protagonism.

## Resumen

RSV
ISSN 2674-8584

**Received:** 13/01/2026 - **Accepted:** 13/02/2026
**Vol**: 08.06
**DOI**: 10.66104/pzqdvb63
**Pages:** 1-26

La creciente adopción de las metodologías activas en las instituciones educativas ha intensificado el debate sobre su capacidad para promover un aprendizaje efectivo o simplemente hacer que las clases sean más dinámicas. En este contexto, el presente estudio tuvo como objeto de investigación las metodologías activas y buscó responder a la siguiente pregunta: ¿de qué manera estos enfoques favorecen la construcción del conocimiento y en qué situaciones su aplicación puede limitarse a la reorganización de las actividades desarrolladas en el aula? El objetivo consistió en comprender cómo las diferentes metodologías activas se articulan con los procesos de aprendizaje, considerando el papel de la mediación docente, el compromiso cognitivo del alumnado, la autonomía del estudiante y la planificación pedagógica. El marco teórico se sustentó en estudios sobre aprendizaje activo, aprendizaje experiencial, autonomía, motivación, compromiso cognitivo, innovación pedagógica y documentos orientadores de la educación brasileña e internacional. La investigación adoptó una revisión integradora de la literatura, con enfoque cualitativo, carácter descriptivo y finalidad exploratoria, desarrollada mediante el análisis de libros, artículos científicos y documentos oficiales. Los resultados evidenciaron que el aprendizaje depende de la integración entre la intencionalidad pedagógica, la participación cognitiva del alumnado, el acompañamiento docente y la coherencia entre objetivos, estrategias y evaluación. Se concluye que las metodologías activas producen resultados más consistentes cuando favorecen la construcción significativa del conocimiento, contribuyendo al fortalecimiento de prácticas pedagógicas orientadas al desarrollo de competencias, la autonomía y la mejora de la calidad de la educación.

**Palabras clave:** metodologías activas; aprendizaje significativo; innovación pedagógica; protagonismo estudiantil.

## 1. Introdução

Nas últimas décadas, as metodologias ativas passaram a ocupar posição de destaque nas discussões sobre inovação educacional, impulsionadas pela necessidade de tornar os estudantes participantes mais envolvidos no processo de aprendizagem. Em vez de concentrar a ação pedagógica na transmissão de conteúdos, essas abordagens propõem situações em que o estudante investiga problemas, toma decisões, trabalha de forma colaborativa e constrói conhecimentos a partir de experiências significativas (Bonwell; Eison, 1991; Bacich; Moran, 2017).

Esse movimento acompanha mudanças mais amplas na educação, marcadas pela incorporação de tecnologias digitais, pela ampliação do acesso à informação e pela necessidade de desenvolver competências que ultrapassam a memorização de conteúdos. Nesse cenário, espera-se que a escola favoreça a autonomia, o pensamento crítico, a criatividade, a comunicação e a capacidade de resolver problemas, competências igualmente valorizadas pela Base Nacional

RSV
ISSN 2674-8584

**Received:** 13/01/2026 - **Accepted:** 13/02/2026
**Vol**: 08.06
**DOI**: 10.66104/pzqdvb63
**Pages:** 1-26

Comum Curricular e pelas diretrizes educacionais brasileiras (Brasil, 2018; Brasil, 2019).

Organismos internacionais também têm destacado que os sistemas educacionais precisam preparar os estudantes para enfrentar desafios sociais, científicos e tecnológicos cada vez mais complexos. A OECD (2018) ressalta que o desenvolvimento de competências para o século XXI depende de experiências educativas que estimulem participação ativa, colaboração e aprendizagem contínua. Em direção semelhante, a UNESCO (2023) observa que a utilização de tecnologias educacionais somente produz resultados consistentes quando está associada a práticas pedagógicas capazes de atribuir sentido ao processo de aprendizagem.

Embora esse cenário tenha ampliado o interesse pelas metodologias ativas, sua presença nas escolas frequentemente é associada à utilização de recursos tecnológicos, jogos, projetos ou dinâmicas colaborativas, como se a simples adoção dessas estratégias garantisse melhores resultados educacionais. Entretanto, diferentes estudos indicam que o elemento central dessas metodologias não está na ferramenta utilizada, mas na qualidade das experiências de aprendizagem planejadas pelo professor e na participação cognitiva efetivamente desenvolvida pelos estudantes (Prince, 2004; Chi; Wylie, 2014).

Essa compreensão representa uma mudança importante na organização do ensino. O foco deixa de ser apenas o que o professor apresenta e passa a considerar como o estudante aprende, interpreta, relaciona conhecimentos e utiliza aquilo que aprende para compreender diferentes situações. Nesse processo, o professor assume papel de mediador, organizando experiências que favoreçam investigação, diálogo, reflexão e construção coletiva do conhecimento, perspectiva defendida por Freire (2019), Dewey (2003) e Kolb (2014).

RSV
ISSN 2674-8584

**Received:** 13/01/2026 - **Accepted:** 13/02/2026
**Vol**: 08.06
**DOI**: 10.66104/pzqdvb63
**Pages:** 1-26

Ao mesmo tempo, a expansão dessas metodologias também tem produzido interpretações simplificadas sobre seu funcionamento. Em algumas situações, atividades dinâmicas, uso de plataformas digitais, gamificação ou trabalhos em grupo passam a ser identificados automaticamente como metodologias ativas, mesmo quando não promovem participação intelectual consistente nem aprofundamento conceitual. Essa diferenciação torna-se relevante porque movimento em sala de aula não corresponde, necessariamente, à construção de aprendizagem significativa (Hattie, 2009; Freeman *et al.*, 2014).

Estudos recentes reforçam essa preocupação ao demonstrar que estratégias inovadoras produzem melhores resultados quando estão articuladas ao planejamento pedagógico, aos objetivos de aprendizagem e à intencionalidade docente. Berbel (2012) destaca que a autonomia dos estudantes não surge espontaneamente, mas é construída mediante experiências organizadas que estimulam investigação, tomada de decisão e responsabilidade pelo próprio percurso formativo. Nessa mesma direção, Ferreira (2025) evidencia que a gestão da sala de aula constitui elemento decisivo para transformar metodologias ativas em oportunidades reais de aprendizagem.

A produção científica brasileira também tem ampliado esse debate ao examinar diferentes possibilidades de implementação dessas abordagens. Rodrigues *et al.* (2026) demonstram que metodologias ativas assumem configurações diversas conforme o contexto educacional, exigindo adaptação às características dos estudantes, aos objetivos curriculares e às condições institucionais. De modo semelhante, Queiroz e Souza (2025) ressaltam que práticas inovadoras dependem de planejamento consistente e de permanente reflexão pedagógica, evitando que inovação seja compreendida apenas como adoção de recursos tecnológicos.

Entre as estratégias mais difundidas encontram-se a aprendizagem baseada em projetos, a resolução de problemas, a gamificação, o storytelling e

RSV
ISSN 2674-8584

**Received:** 13/01/2026 - **Accepted:** 13/02/2026
**Vol**: 08.06
**DOI**: 10.66104/pzqdvb63
**Pages:** 1-26

metodologias dialógicas voltadas à construção coletiva do conhecimento. Quando articuladas aos objetivos educacionais, essas abordagens favorecem maior envolvimento dos estudantes, ampliam as possibilidades de interação e estimulam diferentes formas de participação. Estudos de Basoni e Gomes (2025), Ronzani *et al.* (2025), Vieira (2026) e Dias (2025) ilustram como essas metodologias podem contribuir para tornar o ensino mais significativo quando utilizadas com intencionalidade pedagógica.

Entretanto, reconhecer o potencial dessas estratégias não significa assumir que seus resultados sejam automáticos. A aprendizagem depende de fatores cognitivos, motivacionais, sociais e emocionais que interagem durante todo o processo educativo. Sob essa perspectiva, Deci e Ryan (2000) explicam que o envolvimento dos estudantes tende a aumentar quando necessidades relacionadas à autonomia, competência e pertencimento são contempladas pelas práticas pedagógicas, reforçando que participação ativa exige mais do que atividades visualmente atrativas.

Diante desse contexto, torna-se pertinente compreender se a crescente valorização das metodologias ativas tem produzido mudanças efetivas na aprendizagem ou se, em determinadas situações, sua implementação tem priorizado apenas a movimentação dos estudantes durante as aulas. Essa reflexão ganha importância porque contribui para diferenciar inovação pedagógica de simples alteração das dinâmicas de ensino, favorecendo interpretações mais consistentes sobre os impactos dessas abordagens na educação.

Assim, este estudo parte da seguinte questão de pesquisa: de que maneira as metodologias ativas têm contribuído para promover aprendizagem significativa e em que circunstâncias sua utilização pode restringir-se à reorganização das atividades desenvolvidas em sala de aula, sem produzir avanços equivalentes na construção do conhecimento?

ISSN 2674-8584

**Received:** 13/01/2026 - **Accepted:** 13/02/2026
**Vol**: 08.06
**DOI**: 10.66104/pzqdvb63
**Pages:** 1-26

O objetivo geral consiste em compreender como diferentes metodologias ativas se articulam aos processos de aprendizagem, analisando as condições pedagógicas que favorecem seu potencial educativo e os fatores que podem limitar seus resultados quando sua aplicação ocorre de forma desarticulada dos objetivos de ensino. Espera-se, com isso, oferecer uma reflexão fundamentada sobre o uso dessas abordagens, contribuindo para fortalecer práticas pedagógicas que conciliem participação, intencionalidade didática e aprendizagem efetiva.

## 2. Referencial Teórico

### 2.1 Fundamentos das metodologias ativas e da aprendizagem significativa

As metodologias ativas representam um conjunto de estratégias pedagógicas que deslocam o estudante da posição de receptor de informações para participante efetivo da construção do conhecimento. Esse princípio não significa reduzir a importância do professor, mas redefinir sua atuação como mediador da aprendizagem, responsável por planejar experiências que promovam investigação, reflexão, diálogo e resolução de problemas. Nessa perspectiva, ensinar deixa de ser apenas transmitir conteúdos e passa a envolver a criação de condições para que o estudante atribua significado ao que aprende (Bonwell; Eison, 1991; Bacich; Moran, 2017).

Embora frequentemente associadas ao uso de tecnologias digitais, as metodologias ativas possuem fundamentos muito anteriores à expansão das ferramentas tecnológicas. Dewey (2003) defendia que a aprendizagem ocorre de maneira mais consistente quando vinculada às experiências vividas pelos estudantes, aproximando os conteúdos escolares das situações concretas da realidade. Para o autor, conhecer não consiste apenas em acumular informações, mas em interpretar problemas, formular hipóteses e construir respostas fundamentadas.

RSV
ISSN 2674-8584

**Received:** 13/01/2026 - **Accepted:** 13/02/2026
**Vol**: 08.06
**DOI**: 10.66104/pzqdvb63
**Pages:** 1-26

Essa compreensão foi ampliada por Kolb (2014), ao explicar que o conhecimento resulta de um ciclo contínuo composto pela experiência, reflexão, conceituação e aplicação prática. Sob essa perspectiva, aprender exige participação intelectual permanente, permitindo que cada nova experiência seja reinterpretada à luz dos conhecimentos previamente construídos. Assim, atividades práticas somente produzem resultados educativos quando acompanhadas por momentos de reflexão capazes de transformar experiências em aprendizagem.

A pedagogia proposta por Freire (2019) também fortalece essa compreensão ao reconhecer o estudante como sujeito ativo do processo educativo. Para o autor, ensinar implica criar oportunidades para que o conhecimento seja construído mediante diálogo, problematização e participação. Essa concepção rompe com modelos centrados exclusivamente na exposição oral e valoriza práticas que estimulam autonomia, responsabilidade e capacidade de interpretar criticamente diferentes situações da realidade.

Esses fundamentos ajudam a compreender que metodologias ativas não constituem uma coleção de técnicas isoladas. Seu eixo central está na organização intencional do processo educativo, considerando objetivos de aprendizagem, mediação docente e participação qualificada dos estudantes. Bacich e Moran (2017) ressaltam que diferentes estratégias podem ser utilizadas, desde que favoreçam experiências capazes de integrar conhecimentos, habilidades e atitudes de maneira articulada.

Nessa direção, Berbel (2012) destaca que a autonomia não corresponde à simples liberdade para executar atividades, mas ao desenvolvimento gradual da capacidade de tomar decisões fundamentadas, assumir responsabilidades e construir conhecimento de forma consciente. Esse processo depende diretamente da atuação do professor, responsável por selecionar estratégias compatíveis com os objetivos educacionais e com as características dos estudantes.

ISSN 2674-8584

**Received:** 13/01/2026 - **Accepted:** 13/02/2026
**Vol**: 08.06
**DOI**: 10.66104/pzqdvb63
**Pages:** 1-26

As políticas educacionais brasileiras reforçam essa compreensão ao atribuir crescente importância ao desenvolvimento de competências relacionadas ao pensamento investigativo, à resolução de problemas, à colaboração e à comunicação. A Base Nacional Comum Curricular estabelece que o ensino deve favorecer protagonismo, criatividade e participação ativa dos estudantes em diferentes contextos de aprendizagem (Brasil, 2018). Em consonância com essa orientação, a Resolução CNE/CP nº 2/2019 reforça que a formação docente deve preparar professores para desenvolver práticas pedagógicas alinhadas às transformações educacionais e às demandas da sociedade (Brasil, 2019).

Esses princípios também dialogam com as metas estabelecidas pelo Plano Nacional de Educação, que reconhece a necessidade de promover melhorias na qualidade da educação mediante formação docente, inovação pedagógica e fortalecimento das práticas de ensino (Brasil, 2014). Dessa forma, a adoção de metodologias ativas não representa apenas uma escolha didática individual, mas integra um movimento mais amplo de reorganização dos processos educativos.

No cenário internacional, a OECD (2018) destaca que a formação dos estudantes deve priorizar competências que permitam enfrentar problemas complexos, trabalhar colaborativamente e aprender continuamente ao longo da vida. Essa perspectiva aproxima-se das metodologias ativas por reconhecer que a aprendizagem depende menos da repetição de informações e mais da capacidade de mobilizar conhecimentos em diferentes contextos.

Em direção semelhante, a UNESCO (2023) alerta que tecnologias educacionais, isoladamente, não promovem melhoria da aprendizagem. Seu potencial depende da forma como são integradas às práticas pedagógicas e aos objetivos curriculares. Assim, inovação não pode ser confundida com digitalização das aulas, mas deve estar relacionada ao fortalecimento das experiências educativas e ao desenvolvimento efetivo dos estudantes.

RSV
ISSN 2674-8584

**Received:** 13/01/2026 - **Accepted:** 13/02/2026
**Vol**: 08.06
**DOI**: 10.66104/pzqdvb63
**Pages:** 1-26

Esse entendimento explica por que diferentes estudos distinguem atividade de aprendizagem. Uma aula pode apresentar elevado nível de participação física e, ainda assim, produzir resultados limitados quando não favorece elaboração conceitual, reflexão e aplicação do conhecimento. Dessa forma, metodologias ativas exigem planejamento consistente, objetivos claramente definidos e acompanhamento permanente do percurso formativo dos estudantes.

## 2.2 Engajamento cognitivo, autonomia e protagonismo estudantil

A efetividade das metodologias ativas depende diretamente do nível de envolvimento cognitivo desenvolvido pelos estudantes durante as atividades propostas. Participar de debates, utilizar recursos digitais ou realizar trabalhos em grupo não garante, por si só, aprendizagem significativa. O aspecto decisivo encontra-se na qualidade do processamento intelectual realizado ao longo dessas experiências.

Essa compreensão foi sistematizada por Chi e Wylie (2014) ao proporem o modelo ICAP, que organiza o engajamento dos estudantes em diferentes níveis de participação cognitiva. Segundo essa estrutura, observar, reproduzir, manipular informações, explicar ideias, argumentar e construir soluções produzem impactos distintos na aprendizagem. Quanto maior o nível de elaboração intelectual, maiores tendem a ser as oportunidades de consolidação do conhecimento.

Essa perspectiva contribui para compreender por que determinadas experiências consideradas inovadoras apresentam resultados bastante diferentes entre si. Quando o estudante apenas executa tarefas previamente definidas, o envolvimento cognitivo permanece limitado. Em contrapartida, situações que exigem interpretação, argumentação, resolução de problemas e construção coletiva favorecem aprendizagem mais consistente, uma vez que mobilizam processos intelectuais mais complexos (Chi; Wylie, 2014).

RSV
ISSN 2674-8584

**Received:** 13/01/2026 - **Accepted:** 13/02/2026
**Vol**: 08.06
**DOI**: 10.66104/pzqdvb63
**Pages:** 1-26

Os resultados apresentados por Prince (2004) caminham na mesma direção ao reunir evidências provenientes de diferentes pesquisas sobre aprendizagem ativa. O autor demonstra que estratégias centradas na participação dos estudantes tendem a produzir melhores resultados quando envolvem interação significativa, resolução de problemas e reflexão permanente, superando modelos baseados exclusivamente na exposição de conteúdos.

Freeman *et al.* (2014) reforçam esse entendimento ao identificar ganhos no desempenho acadêmico de estudantes submetidos a estratégias de aprendizagem ativa em diferentes áreas do conhecimento. Os resultados apresentados pelos autores indicam que a participação efetiva durante o processo educativo favorece maior compreensão conceitual e melhores indicadores de aprendizagem quando comparada a modelos exclusivamente expositivos.

Entretanto, o envolvimento cognitivo não depende apenas da organização das atividades. Deci e Ryan (2000) explicam que a motivação dos estudantes está fortemente relacionada à satisfação de necessidades psicológicas ligadas à autonomia, competência e pertencimento. Quando essas dimensões são contempladas pelas práticas pedagógicas, aumenta a tendência de participação espontânea, persistência diante das dificuldades e maior comprometimento com a aprendizagem.

Essa compreensão aproxima-se das proposições de Freire (2019), para quem autonomia constitui um processo construído continuamente por meio do diálogo, da responsabilidade e da participação consciente dos estudantes. Sob essa perspectiva, protagonismo não significa ausência da mediação docente, mas fortalecimento de relações pedagógicas que estimulem reflexão, colaboração e construção compartilhada do conhecimento.

Hattie (2009) acrescenta que diferentes estratégias pedagógicas produzem resultados distintos conforme a qualidade de sua implementação. Em suas

RSV
ISSN 2674-8584

**Received:** 13/01/2026 - **Accepted:** 13/02/2026
**Vol**: 08.06
**DOI**: 10.66104/pzqdvb63
**Pages:** 1-26

sínteses de pesquisas sobre aprendizagem, o autor demonstra que fatores relacionados ao planejamento didático, ao feedback, à clareza dos objetivos e à mediação do professor exercem influência significativa sobre o desempenho dos estudantes. Assim, metodologias ativas produzem melhores resultados quando articuladas a práticas pedagógicas intencionalmente organizadas, e não apenas pela adoção de novas dinâmicas em sala de aula.

### 2.3 Inovação pedagógica: quando há aprendizagem e quando existe apenas movimento em sala

A ampliação do uso das metodologias ativas trouxe consigo um desafio importante para a educação: distinguir inovação pedagógica de mudanças meramente operacionais na organização das aulas. Em muitos contextos, atividades colaborativas, jogos, tecnologias digitais e diferentes recursos interativos passaram a ser compreendidos como sinônimos de aprendizagem ativa. Entretanto, essa associação simplificada pode reduzir a compreensão sobre os princípios que sustentam essas metodologias, deslocando o foco do desenvolvimento cognitivo para a realização de atividades que apenas tornam a aula mais dinâmica.

Essa preocupação aparece de forma recorrente em diferentes estudos. Bonwell e Eison (1991) já destacavam que a aprendizagem ativa não se caracteriza pelo aumento da movimentação física dos estudantes, mas pelo envolvimento intelectual durante o processo educativo. Os autores explicam que o estudante precisa analisar informações, formular argumentos, resolver problemas, tomar decisões e estabelecer relações entre conhecimentos para que a aprendizagem seja efetivamente favorecida.

Essa compreensão permanece atual ao ser retomada por Bacich e Moran (2017), que ressaltam que metodologias ativas não constituem modelos rígidos

RSV
ISSN 2674-8584

**Received:** 13/01/2026 - **Accepted:** 13/02/2026
**Vol**: 08.06
**DOI**: 10.66104/pzqdvb63
**Pages:** 1-26

nem receitas metodológicas. Cada estratégia deve ser planejada considerando objetivos de aprendizagem, conhecimentos prévios dos estudantes, contexto escolar e formas de acompanhamento do desenvolvimento alcançado. Dessa maneira, a inovação pedagógica depende menos da escolha da metodologia e mais da intencionalidade que orienta sua utilização.

Rodrigues *et al.* (2026) reforçam esse entendimento ao afirmar que diferentes metodologias ativas apresentam resultados distintos conforme a maneira como são implementadas. Os autores observam que propostas centradas apenas na realização de atividades podem limitar o potencial educativo dessas abordagens, enquanto práticas articuladas ao planejamento curricular favorecem maior participação, reflexão e construção do conhecimento.

Nesse contexto, torna-se evidente que inovação não corresponde à substituição de aulas expositivas por atividades práticas sem objetivos claramente definidos. A reorganização das estratégias de ensino precisa manter coerência entre conteúdos, competências, formas de avaliação e mediação docente. Quando esses elementos permanecem integrados, as metodologias ativas ampliam as possibilidades de aprendizagem; quando aparecem de forma desconectada, tendem a produzir apenas mudanças superficiais na dinâmica das aulas.

Essa reflexão também se aplica ao uso crescente das tecnologias educacionais. Recursos digitais ampliam possibilidades de comunicação, colaboração e acesso ao conhecimento, porém seus benefícios dependem das escolhas pedagógicas realizadas pelos professores. A UNESCO (2023) enfatiza que tecnologias devem ser compreendidas como instrumentos de apoio ao ensino, e não como soluções capazes de transformar a aprendizagem de maneira automática.

RSV
ISSN 2674-8584

**Received:** 13/01/2026 - **Accepted:** 13/02/2026
**Vol**: 08.06
**DOI**: 10.66104/pzqdvb63
**Pages:** 1-26

Em direção semelhante, a OECD (2018) defende que a inovação educacional precisa estar associada ao desenvolvimento de competências cognitivas, sociais e éticas necessárias para enfrentar desafios cada vez mais complexos. Esse entendimento amplia a função das metodologias ativas, mostrando que elas não se restringem à utilização de recursos diferenciados, mas envolvem a formação de sujeitos capazes de interpretar informações, trabalhar colaborativamente e construir soluções fundamentadas.

Diversas experiências educacionais ilustram como diferentes estratégias podem favorecer esse processo quando utilizadas de forma planejada. A gamificação, por exemplo, organiza elementos característicos dos jogos para estimular participação, resolução de desafios e acompanhamento do progresso dos estudantes. Entretanto, sua contribuição não está na competição ou na recompensa em si, mas na maneira como essas estratégias fortalecem objetivos de aprendizagem previamente estabelecidos (Basoni; Gomes, 2025; Ronzani *et al.*, 2025).

Situação semelhante ocorre com o storytelling, estratégia que utiliza narrativas para organizar conteúdos, favorecer contextualização e estimular maior envolvimento dos estudantes com os temas estudados. Vieira (2026) demonstra que a construção de histórias permite estabelecer conexões entre conceitos, experiências e situações concretas, contribuindo para tornar a aprendizagem mais significativa quando integrada ao planejamento pedagógico.

Outra estratégia relevante corresponde ao World Café, metodologia dialógica baseada na construção coletiva do conhecimento por meio de conversas organizadas e sucessivas. Dias (2025) evidencia que essa abordagem amplia a participação dos estudantes, fortalece o diálogo e favorece a produção compartilhada de ideias, desde que o professor atue como mediador das interações e mantenha clareza quanto aos objetivos educativos.

RSV
ISSN 2674-8584

**Received:** 13/01/2026 - **Accepted:** 13/02/2026
**Vol**: 08.06
**DOI**: 10.66104/pzqdvb63
**Pages:** 1-26

Essas diferentes metodologias demonstram que não existe uma estratégia universalmente superior às demais. Cada abordagem apresenta potencialidades específicas e responde melhor a determinados objetivos educacionais. O aspecto comum entre elas reside na necessidade de planejamento, mediação qualificada e organização de experiências que promovam participação intelectual efetiva, evitando que a inovação seja reduzida apenas ao emprego de novas técnicas.

A atuação docente ocupa posição central nesse processo. Ferreira (2025) destaca que a gestão da sala de aula influencia diretamente a qualidade das metodologias ativas, pois envolve planejamento, organização das interações, acompanhamento das atividades e avaliação contínua da aprendizagem. O professor deixa de exercer exclusivamente a função de transmissor de conteúdos e passa a organizar condições para que os estudantes desenvolvam autonomia sem perder o direcionamento pedagógico.

Essa perspectiva também aparece em Queiroz e Souza (2025), que compreendem as práticas educacionais inovadoras como resultado da integração entre planejamento, mediação pedagógica e participação discente. Segundo as autoras, inovação não deve ser entendida como simples novidade metodológica, mas como transformação das experiências de aprendizagem orientadas por objetivos educacionais claramente definidos.

Ao reunir essas contribuições, observa-se convergência entre autores clássicos e estudos recentes ao indicar que metodologias ativas produzem melhores resultados quando fundamentadas em princípios pedagógicos consistentes. Dewey (2003), Freire (2019), Berbel (2012), Bacich e Moran (2017), Prince (2004), Chi e Wylie (2014), Freeman *et al.* (2014), Hattie (2009) e Rodrigues *et al.* (2026) compartilham a compreensão de que participação, reflexão, mediação docente e intencionalidade pedagógica constituem elementos inseparáveis da aprendizagem.

RSV
ISSN 2674-8584

**Received:** 13/01/2026 - **Accepted:** 13/02/2026
**Vol**: 08.06
**DOI**: 10.66104/pzqdvb63
**Pages:** 1-26

Assim, responder à questão proposta por este estudo exige reconhecer que metodologias ativas não podem ser avaliadas apenas pela quantidade de atividades realizadas ou pelo grau de movimentação observado em sala de aula. O critério mais relevante permanece sendo a aprendizagem efetivamente construída pelos estudantes, evidenciada pela capacidade de compreender conceitos, estabelecer relações, resolver problemas e utilizar o conhecimento em diferentes contextos. Quando esses elementos estão presentes, a participação deixa de ser apenas movimento e transforma-se em um processo educativo capaz de produzir desenvolvimento intelectual consistente.

## 3. Metodologia

A pesquisa caracteriza-se como uma revisão integrativa da literatura, de abordagem qualitativa, natureza descritiva e objetivo exploratório, desenvolvida com a finalidade de compreender se a utilização das metodologias ativas tem favorecido processos efetivos de aprendizagem ou se, em determinadas situações, sua aplicação tem se limitado à reorganização das dinâmicas de sala de aula. Esse delineamento possibilitou reunir, organizar e interpretar diferentes produções científicas relacionadas ao tema, assegurando coerência entre o percurso metodológico e os objetivos da investigação (Dias, 2026).

A busca dos estudos foi realizada nas bases Scopus, Web of Science, SciELO, ERIC e Google Scholar, selecionadas por sua relevância para a divulgação de pesquisas nas áreas da educação, inovação pedagógica, formação docente e tecnologias educacionais. Também foram consultados documentos oficiais e publicações de organismos internacionais relacionados às políticas educacionais e aos processos de ensino e aprendizagem.

Para o levantamento bibliográfico foram empregados descritores em português e inglês, combinados por operadores booleanos, contemplando expressões como “metodologias ativas”, “active learning”, “aprendizagem

RSV
ISSN 2674-8584

**Received:** 13/01/2026 - **Accepted:** 13/02/2026
**Vol**: 08.06
**DOI**: 10.66104/pzqdvb63
**Pages:** 1-26

significativa", "engajamento estudantil", "inovação pedagógica", "gamificação", "ensino superior", "educação básica" e "formação docente". As estratégias de busca foram adaptadas às especificidades de cada base de dados, visando ampliar a recuperação de estudos pertinentes ao problema investigado.

Foram incluídas produções científicas e documentos diretamente relacionados ao objeto de investigação, desde que apresentassem pertinência temática e contribuição para responder à questão de pesquisa. Foram excluídos estudos duplicados, publicações sem disponibilidade do texto completo e materiais que não abordavam diretamente o problema investigado.

O processo de seleção dos estudos foi conduzido conforme as etapas do protocolo PRISMA, compreendendo identificação, triagem, elegibilidade e inclusão. Inicialmente, realizou-se o levantamento das publicações nas bases selecionadas, seguido da leitura dos títulos e resumos. Posteriormente, os textos potencialmente relevantes foram analisados na íntegra, permanecendo na revisão apenas aqueles que atenderam aos critérios previamente estabelecidos.

Os estudos selecionados foram examinados de forma descritiva e comparativa, buscando identificar aproximações, diferenças e contribuições relacionadas ao uso das metodologias ativas e aos processos de aprendizagem. Esse procedimento permitiu reunir evidências coerentes com a questão investigativa e assegurar alinhamento entre os objetivos propostos, o referencial teórico e o percurso metodológico adotado.

## 4. Resultados e Discussão

Os estudos analisados demonstram convergência ao indicar que o potencial das metodologias ativas não está relacionado à adoção de estratégias específicas, mas à forma como elas são planejadas e integradas ao processo de ensino. A aprendizagem efetiva depende da articulação entre objetivos

RSV
ISSN 2674-8584

**Received:** 13/01/2026 - **Accepted:** 13/02/2026
**Vol**: 08.06
**DOI**: 10.66104/pzqdvb63
**Pages:** 1-26

pedagógicos, mediação docente, participação dos estudantes e acompanhamento contínuo do desenvolvimento das competências previstas para cada contexto educacional. Assim, os resultados evidenciam que a inovação pedagógica ultrapassa a simples diversificação das atividades realizadas em sala de aula.

**Tabela 1** – Síntese dos principais achados sobre metodologias ativas e aprendizagem

| **Aspecto analisado** | **Principais evidências encontradas** |
|---|---|
| Papel do estudante | Participação ativa, autonomia, colaboração e construção do conhecimento. |
| Papel do professor | Mediação pedagógica, planejamento, acompanhamento e organização das experiências de aprendizagem. |
| Estratégias mais recorrentes | Aprendizagem baseada em projetos, resolução de problemas, gamificação, storytelling e metodologias dialógicas. |
| Condições para resultados positivos | Objetivos claros, engajamento cognitivo, interação qualificada, feedback e avaliação contínua. |
| Limitações observadas | Uso das metodologias apenas como recurso de dinamização das aulas, sem aprofundamento conceitual. |
| Síntese geral | A aprendizagem ocorre quando existe intencionalidade pedagógica; a movimentação, isoladamente, não garante desenvolvimento do conhecimento. |

Fonte: Elaborada pelos autores.

Os resultados sintetizados na Tabela 1 evidenciam que existe ampla convergência entre os estudos quanto ao papel desempenhado pelo estudante nas metodologias ativas. A participação deixa de estar restrita à execução de

RSV
ISSN 2674-8584

**Received:** 13/01/2026 - **Accepted:** 13/02/2026
**Vol**: 08.06
**DOI**: 10.66104/pzqdvb63
**Pages:** 1-26

tarefas e passa a envolver investigação, tomada de decisões, argumentação e construção compartilhada do conhecimento. Essa compreensão aproxima as proposições de Dewey, Freire, Kolb e Berbel, que reconhecem a aprendizagem como um processo construído pela experiência, pela reflexão e pelo diálogo, perspectiva posteriormente ampliada por Bacich e Moran ao discutirem diferentes possibilidades de organização das práticas pedagógicas (Dewey, 2003; Freire, 2019; Kolb, 2014; Berbel, 2012; Bacich; Moran, 2017).

Outro aspecto recorrente refere-se ao papel do professor. Em vez de reduzir sua atuação, as metodologias ativas ampliam sua responsabilidade no planejamento das experiências educativas. Os estudos mostram que a mediação docente permanece decisiva para selecionar estratégias, orientar as interações, promover feedback e garantir que as atividades estejam articuladas aos objetivos de aprendizagem. Essa compreensão aparece de forma consistente nas contribuições de Ferreira (2025), Queiroz e Souza (2025) e Rodrigues *et al.* (2026), que destacam a necessidade de integrar inovação pedagógica e planejamento didático.

Os achados também demonstram que diferentes estratégias metodológicas apresentam potencial para favorecer a aprendizagem quando utilizadas de forma coerente com as finalidades educacionais. Gamificação, storytelling e metodologias dialógicas constituem exemplos de abordagens que ampliam as possibilidades de participação dos estudantes, desde que não sejam empregadas apenas como elementos motivacionais ou recursos tecnológicos desvinculados do desenvolvimento conceitual. As experiências descritas por Basoni e Gomes (2025), Ronzani *et al.* (2025), Vieira (2026) e Dias (2025) reforçam que essas metodologias alcançam melhores resultados quando associadas a objetivos claramente definidos.

Ao confrontar esses resultados com estudos internacionais, observa-se elevada convergência quanto aos fatores que favorecem a aprendizagem ativa.

RSV
ISSN 2674-8584

**Received:** 13/01/2026 - **Accepted:** 13/02/2026
**Vol**: 08.06
**DOI**: 10.66104/pzqdvb63
**Pages:** 1-26

Prince (2004) identifica benefícios relacionados à resolução de problemas e à participação dos estudantes, enquanto Freeman *et al.* (2014) demonstram melhoria no desempenho acadêmico quando comparadas estratégias ativas e modelos exclusivamente expositivos. Essas evidências dialogam diretamente com o modelo ICAP, proposto por Chi e Wylie (2014), segundo o qual diferentes níveis de envolvimento cognitivo produzem impactos distintos sobre a aprendizagem, indicando que atividades intelectualmente mais elaboradas tendem a gerar resultados mais consistentes.

Essa interpretação também encontra respaldo nas contribuições de Hattie (2009), ao demonstrar que a aprendizagem depende menos da adoção de determinada metodologia e mais da qualidade da implementação pedagógica. Objetivos bem definidos, feedback contínuo, clareza na condução das atividades e acompanhamento do progresso dos estudantes aparecem como fatores que potencializam os resultados educacionais, independentemente da estratégia utilizada. Assim, o êxito das metodologias ativas não decorre exclusivamente da escolha da técnica, mas da forma como ela é incorporada ao processo de ensino.

Outro aspecto evidenciado refere-se à motivação estudantil. Os estudos analisados indicam que ambientes capazes de favorecer autonomia, sentimento de competência e participação colaborativa ampliam o envolvimento dos estudantes durante a aprendizagem. Essa compreensão aproxima-se das proposições de Deci e Ryan (2000), segundo as quais a motivação tende a fortalecer-se quando necessidades psicológicas fundamentais são contempladas pelas práticas educativas. Nesse sentido, metodologias ativas contribuem para o desenvolvimento da aprendizagem não apenas por modificarem a dinâmica das aulas, mas por criarem condições para maior participação intelectual.

Os documentos orientadores da educação brasileira apresentam alinhamento com essas evidências ao enfatizar o desenvolvimento de competências relacionadas à investigação, criatividade, resolução de problemas e

ISSN 2674-8584

**Received:** 13/01/2026 - **Accepted:** 13/02/2026
**Vol**: 08.06
**DOI**: 10.66104/pzqdvb63
**Pages:** 1-26

protagonismo estudantil. A Base Nacional Comum Curricular, a Lei nº 13.005/2014 e a Resolução CNE/CP nº 2/2019 reforçam a necessidade de práticas pedagógicas que promovam participação ativa e formação integral dos estudantes, demonstrando que as metodologias ativas respondem às diretrizes educacionais atualmente estabelecidas para a educação básica e para a formação de professores (Brasil, 2014; Brasil, 2018; Brasil, 2019).

Em âmbito internacional, a OECD (2018) e a UNESCO (2023) igualmente reconhecem que os desafios educacionais exigem práticas capazes de desenvolver competências cognitivas, sociais e colaborativas. Entretanto, ambas as publicações alertam que inovação tecnológica, isoladamente, não assegura melhoria da aprendizagem. Os resultados desta revisão corroboram esse entendimento ao demonstrar que recursos digitais produzem melhores efeitos quando integrados ao planejamento pedagógico e utilizados para fortalecer experiências de aprendizagem, e não apenas para modificar o formato das aulas.

Ao reunir as evidências examinadas, torna-se possível responder à questão central deste estudo. Os resultados indicam que as metodologias ativas geram aprendizagem quando favorecem participação cognitiva, mediação docente qualificada, planejamento intencional e integração entre teoria e prática. Em contrapartida, quando são reduzidas à utilização de recursos tecnológicos, dinâmicas colaborativas ou atividades recreativas sem objetivos pedagógicos claramente definidos, tendem a produzir maior movimentação em sala de aula, mas não necessariamente aprendizagem significativa. Dessa forma, a principal contribuição das metodologias ativas não reside na inovação metodológica em si, mas na capacidade de reorganizar o processo educativo para promover construção consistente do conhecimento.

## 5. Considerações Finais

RSV
ISSN 2674-8584

**Received:** 13/01/2026 - **Accepted:** 13/02/2026
**Vol**: 08.06
**DOI**: 10.66104/pzqdvb63
**Pages:** 1-26

Este estudo teve como objetivo compreender se as metodologias ativas têm promovido aprendizagem efetiva ou se, em determinadas situações, sua utilização tem se limitado à reorganização das dinâmicas desenvolvidas em sala de aula. A análise realizada permitiu responder à questão proposta ao demonstrar que a efetividade dessas metodologias depende menos da estratégia utilizada e mais da forma como ela é planejada, conduzida e articulada aos objetivos de aprendizagem.

Os achados evidenciaram que a aprendizagem não decorre da adoção isolada de metodologias consideradas inovadoras, mas da integração entre planejamento pedagógico, mediação docente, participação cognitiva dos estudantes e definição clara das competências a serem desenvolvidas. Recursos como gamificação, storytelling, aprendizagem baseada em projetos e metodologias dialógicas apresentam resultados mais consistentes quando favorecem reflexão, resolução de problemas, colaboração e construção ativa do conhecimento.

Também se verificou que a movimentação dos estudantes durante as aulas não constitui, por si só, evidência de aprendizagem. A participação adquire significado educativo quando promove elaboração conceitual, desenvolvimento da autonomia, capacidade argumentativa e aplicação dos conhecimentos em diferentes situações. Dessa forma, inovação pedagógica não deve ser compreendida como substituição de métodos tradicionais por atividades mais dinâmicas, mas como reorganização intencional do processo de ensino para favorecer aprendizagens mais significativas.

Os resultados também reforçam a importância da formação docente e do planejamento pedagógico para a implementação das metodologias ativas. A consolidação dessas práticas depende de professores preparados para selecionar estratégias adequadas, organizar experiências de aprendizagem coerentes com os objetivos educacionais e utilizar recursos didáticos e tecnológicos como

RSV
ISSN 2674-8584

**Received:** 13/01/2026 - **Accepted:** 13/02/2026
**Vol**: 08.06
**DOI**: 10.66104/pzqdvb63
**Pages:** 1-26

instrumentos de apoio ao desenvolvimento dos estudantes, e não como finalidade do processo educativo.

Assim, a principal contribuição deste estudo consiste em evidenciar que as metodologias ativas alcançam seu potencial educativo quando estão fundamentadas em intencionalidade pedagógica, mediação qualificada e participação cognitiva dos estudantes. Nessas condições, deixam de representar apenas movimento em sala de aula e passam a constituir estratégias efetivamente comprometidas com a construção do conhecimento e com a melhoria da qualidade da educação.

## REFERÊNCIAS

BACICH, Lilian; MORAN, José (org.). **Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática**. 1. ed. Porto Alegre: Penso, 2017.

BACELAR, Albert. **Marcas de inteligência artificial na escrita: vícios textuais, técnicas de autoria situada e protocolo de prompt para reconhecimento e revisão.** Educação & Inovação**,** *[S. l.]*, v. 2, n. 12, 2026. DOI: 10.64326/educao.v2i12.467. Disponível em: https://educacaotecnologica.com.br/index.php/ojs/article/view/467. Acesso em: 23 jun. 2026.

BASONI, Diana Torres; GOMES, Fabiana Torres Basoni. **Gamificação e metodologias ativas: inovações tecnológicas no ensino de matemática**. *Educação & Inovação*, [S. l.], v. 1, n. 6, 2025. DOI: https://doi.org/10.64326/educao.v1i6.74. Disponível em: https://educacaotecnologica.com.br/index.php/ojs/article/view/74. Acesso em: 23 jun. 2026.

BERBEL, Neusi Aparecida Navas. **As metodologias ativas e a promoção da autonomia de estudantes**. *Semina: Ciências Sociais e Humanas*, Londrina, v. 32, n. 1, p. 25-40, 2012. DOI: https://doi.org/10.5433/1679-0383.2011v32n1p25. Disponível em:

RSV
ISSN 2674-8584

**Received:** 13/01/2026 - **Accepted:** 13/02/2026
**Vol**: 08.06
**DOI**: 10.66104/pzqdvb63
**Pages:** 1-26

https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/seminasoc/article/view/10326. Acesso em: 23 jun. 2026.

BONWELL, Charles C.; EISON, James A. **Active learning: creating excitement in the classroom**. Washington, DC: George Washington University, 1991.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Resolução CNE/CP nº 2, de 20 de dezembro de 2019**. Brasília, DF: MEC, 2019. Disponível em: https://www.gov.br/mec/pt-br/cne/pdf/resolucoes-do-cne/cp/2019/rcp002_19.pdf. Acesso em: 23 jun. 2026.

BRASIL. **Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014**. Brasília, DF: Presidência da República, 2014. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/l13005.htm. Acesso em: 23 jun. 2026.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: MEC, 2018. Disponível em: https://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_20dez_site.pdf. Acesso em: 23 jun. 2026.

CHI, Michelene T. H.; WYLIE, Ruth. **The ICAP Framework: Linking Cognitive Engagement to Active Learning Outcomes**. *Educational Psychologist*, v. 49, n. 4, p. 219-243, 2014. Disponível em: https://doi.org/10.1080/00461520.2014.965823. Acesso em: 23 jun. 2026.

DECI, Edward L.; RYAN, Richard M. **The "what" and "why" of goal pursuits: human needs and the self-determination of behavior**. *Psychological Inquiry*, v. 11, n. 4, p. 227-268, 2000. DOI: https://doi.org/10.1207/S15327965PLI1104_01. Disponível em: https://doi.org/10.1207/S15327965PLI1104_01. Acesso em: 23 jun. 2026.

DEWEY, John. **Experience and education**. Kappa Delta Pi, 2003.

RSV
ISSN 2674-8584

**Received:** 13/01/2026 - **Accepted:** 13/02/2026
**Vol**: 08.06
**DOI**: 10.66104/pzqdvb63
**Pages:** 1-26

DIAS, L. M. N. **World cafe na educação: metodologia dialógica para a inovação pedagógica**. *Educação & Inovação*, [S. l.], v. 1, n. 1, p. 1-17, 2025. DOI: https://doi.org/10.64326/educao.v1i1.3. Disponível em: https://educacaotecnologica.com.br/index.php/ojs/article/view/3. Acesso em: 23 jun. 2026.

DIAS, L. M. N. Metodologia da Pesquisa Científica e Acadêmica: **Como Escrever um Artigo Científico de Revisão de Literatura.** Educação & Inovação, *[S. l.]*, v. 2, n. 11, 2026. DOI: 10.64326/educao.v2i11.444. Disponível em: https://educacaotecnologica.com.br/index.php/ojs/article/view/444. Acesso em: 23 jun. 2026.

FERREIRA, Edilson Trancoso. **Gestão da sala de aula e metodologias ativas: transformações no fazer docente**. *Educação & Inovação*, [S. l.], v. 1, n. 1, p. 1-11, 2025. DOI: https://doi.org/10.64326/educao.v1i1.5. Disponível em: https://educacaotecnologica.com.br/index.php/ojs/article/view/5. Acesso em: 23 jun. 2026.

FREEMAN, Scott et al. **Active learning increases student performance in science, engineering, and mathematics**. *Proceedings of the National Academy of Sciences*, v. 111, n. 23, p. 8410-8415, 2014. DOI: https://doi.org/10.1073/pnas.1319030111. Disponível em: https://doi.org/10.1073/pnas.1319030111. Acesso em: 23 jun. 2026.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz & Terra, 2019.

HATTIE, John A. C. **Visible learning: a synthesis of over 800 meta-analyses relating to achievement**. Routledge, 2009.

KOLB, David A. **Experiential Learning: Experience as the Source of Learning and Development**. 2nd revised ed. Pearson FT Press, 2014.

ISSN 2674-8584

**Received:** 13/01/2026 - **Accepted:** 13/02/2026
**Vol**: 08.06
**DOI**: 10.66104/pzqdvb63
**Pages:** 1-26

OECD. **The future of education and skills: education 2030**. OECD Education Policy Perspectives, n. 98. Paris: OECD Publishing, 2018. Disponível em: https://doi.org/10.1787/54ac7020-en. Acesso em: 23 jun. 2026.

PRINCE, Michael. **Does active learning work? A review of the research**. *Journal of Engineering Education*, v. 93, n. 3, p. 223-231, 2004. Disponível em: https://doi.org/10.1002/j.2168-9830.2004.tb00809.x. Acesso em: 23 jun. 2026.

QUEIROZ, Clésia Carneiro da Silva Freire; SOUZA, Laís Bezerra Maciel Vieira. **Práticas educacionais inovadoras**. *Educação & Inovação*, [S. l.], v. 1, n. 3, 2025. DOI: https://doi.org/10.64326/educao.v1i3.30. Disponível em: https://educacaotecnologica.com.br/index.php/ojs/article/view/30. Acesso em: 23 jun. 2026.

RODRIGUES, Alessessandre Roque Garcia et al. **Metodologias ativas no contexto da educação contemporânea**. *Educação & Inovação*, [S. l.], v. 2, n. 4, 2026. DOI: https://doi.org/10.64326/educao.v2i4.301. Disponível em: https://educacaotecnologica.com.br/index.php/ojs/article/view/301. Acesso em: 23 jun. 2026.

RONZANI, Shirlei Giusti et al. **Aprender fazendo: gamificação e metodologias ativas na educação**. *Educação & Inovação*, [S. l.], v. 1, n. 19, 2025. DOI: https://doi.org/10.64326/educao.v1i19.262. Disponível em: https://educacaotecnologica.com.br/index.php/ojs/article/view/262. Acesso em: 23 jun. 2026.

UNESCO. **Global education monitoring report 2023: technology in education: a tool on whose terms?** Paris: UNESCO, 2023. Disponível em: https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000385723. Acesso em: 23 jun. 2026.

VIEIRA, Sérgio Silvestre. **Storytelling na educação**. *Educação & Inovação*, [S. l.], v. 2, n. 5, 2026. DOI: https://doi.org/10.64326/educao.v2i5.328. Disponível em: https://educacaotecnologica.com.br/index.php/ojs/article/view/328. Acesso em: 23 jun. 2026.